

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

OFFICINA  
LITHOGRAPHICA

ANNO 8.º

DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1897

N.º 398

## EXPEDIENTE

A todos os nossos estimaveis assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas em divida, rogamos a fineza de o fazer.

×

A typographia d'este semanario mudou para a rua de Faria Barbosa, n.º 40 a 42.

## O DEPUTADO POR BARCELLOS

O sr. conselheiro José Novaes, que foi eleito deputado por este circulo, —graças ás alicantinas da famosa matilha de diestros que elle ha tantos annos vem educando nas suas habilitades, graças a um recenseamento feito de modo a não ficarem sem direito de votar meia duzia de regeneradores, ao passo que deixaram de ser eleitores multissimos individuos que o podiam ser, e graças ainda aos milagres das notas representativas do *vil metal*, —durante os 3 mezes da ultima sessão parlamentar e mais os dias das duas prorogações, não appareceu na sua cadeira, ao que nos consta, senão uma vez, prestando juramento e retirando-se logo para a sua residencia no Porto.

O illustre e prodigioso parlamentar que tanta falta fazia ao seu partido, para com o seu muito saber elevar aos cornos da lua o prestigio da opposição regeneradora, no estudo e defesa dos mais complexos e momentosos assumptos da administração publica, o benemerito e insigne patriota, que se tornava indispensavel eleger para pugnar pelos progressos e melhoramentos que só a sua palavra magica poderia fazer brotar da cornucopia do estado; o piedoso e *ben amado* catholico, *glorioso*, já se sabe, que tão necessario era no parlamento para defender os sagrados interesses da igreja, para advogar a causa dos parochos e dos clérigos, para fazer reformar a lei do sello do seu amigo João Franco, na parte em que aggravou demasiadamente as taxas correspondentes a certos actos religiosos, não pôde tomar parte nos trabalhos parlamentares da sessão ultima por varias razões, que os simples mortaes podem apreciar, alóra as que só os iniciados nos meandros do seu partidario desvendarão.

O deputado eleito por Barcellos, ao cabo de longos e porfiados trabalhos, n'uma extraordinaria canceira de muitos annos, gastos dia a dia e Deus sabe quantas noites até, em serviços ao circulo que tantas vezes

o elegeu, dotando-o com melhoramentos e donativos importantes, precisava de descansar das suas fadigas.

O glorioso paladino da causa catholica, que consagrou os melhores annos da sua vida ao constante labutar da propagação da fé, ao vehemente combate dos inimigos da Igreja, chegando a conquistar... uma gran-cruz por haver praticado o feito grandiloquo de cumprimentar e reverenciar o nuncio de S. Santidade, tinha jus a reclinar-se nas poltronas, com que a Divina Providencia o dotou.

O egregio e portentoso homem publico que tem assignado a sua carreira politica com produções notabilissimas, na tribuna parlamentar, na imprensa, nos trabalhos de comissões, como relator de projectos importantissimos, tinha a sua reputação feita e não queria tomar o passo a outros que desejam evidenciar-se.

O portuguez de lei, o patriota eximo, que tem enriquecido a sua patria nas letras, nas artes, nas sciencias, nas industrias, no seu prestigio colonial, nos seus dâmnios africanos, estava cansado de tanto esforço e de tanta benemerencia.

Como queriam, pois, que elle fosse passar o verão em Lisboa na massadaria das camaras?

Tendo, em tanto, consummado a sua existencia, depauperado o seu organismo, sacrificado as suas como lidades, com uma abnegação e dedicação sem limites, não quiz, ainda assim, ir gosar o ar puro da sua aldeia natal, a formosa paisagem do valle amenissimo que embalou os seus sonhos de creança, e resignou-se aos aconchegos d'uma casa de rico burguez na laboriosa cidade do Porto.

E ainda ha maledicentes e invejosos, que censuram a nobre attitudde do inimitavel deputado!

Pensam elles que só nas paragens inhospitas da Africa se arruinam e gastam, em breve tempo, tão valentes organismos. Julgam, acaso, que só alem, n'aquellas regiões doentias e insalubres, se corrompe o sangue e contrahem molestas pertinazes ou incuraveis, quando é certo que, se por lá se arranjam febres e intoxicações, que obrigam ao uso do sulphato de quinina, por largos annos, tambem por aqui fazem os seus terriveis destroços enfermidades não menos terribes, rebeldes ainda ao mais porfiado tratamento pelo xarope de *Gibert* e licor de *Wan-Swie-*

ten. Como são injustos e exigentes os que entendem que o sr. conselheiro José Novaes, que

tanta questão fez de saber eleito nas ultimas eleições, pondo em acção os seus ultimos e mui poderosos recursos para não ser eleito por este circulo o seu mais illustre filho, tinha obrigação de tomar parte activa nos trabalhos parlamentares, erguendo a sua voz em varios assumptos e determinadamente contra a hypothese da criação da comarca de Espozende ao ser discutida a auctorisação para as alterações na circumscripção comarcã e concelhial

Curvem-se todos respeitosos e admirados perante os mais illustres dos que se enfeitam com a gran-cruz de Gregorio Magno, e lembrem-se que o sr. conselheiro José Novaes quiz ser eleito deputado por este circulo, em primeiro logar para dar honra a esta terra e em segundo logar... para se mostrar amuado com o sr. João Franco, não obedecendo ás suas ordens.

## BISPO DE HIMERIA

Depois de passar alguns dias, na sua casa de Remelhe, aproveitando a pureza do ar que alli se aspira, hygienicamente, impregnado das salutareas emanções dos pinhaes circumjacentes, de que tanto carece o depauperado organismo do incançavel missionario e indefesso apostolo da civilização, o sr. D. Antonio Barroso, seguiu s. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> para Lisboa, no ultimo comboio correio descendente, da passada terça-feira.

D'alli tenciona o benemerito e preclaro Bispo de Himeria (eleito de Meliapor) partir, brevemente, para a sua nova diocese, cujo despacho aceitou em attenção aos reiterados pedidos do actual ministerio, e, ainda e, sobretudo, em obediencia ás repetidas instancias que directamente recebera do Vaticano, por Mr. Rampolla e pelo Nuncio Apostolico, Mr. Vico.

A não ser isso, a maneira interessada e quasi imperiosa com que rogado para ir valer, com o alto poder da sua intelligencia e subida energia da sua incontestada dedicação, á momentosa conjunctura em que se encontra a diocese de Meliapor, não deixaria o illustre e patriotico Prelado de continuar a sua obra em Moçambique.

Não o seduziram interesses, que d'estes se mostrou desprendido, renunciando á diocese de Cochim. Não o deslumbrou honras que, d'estas, não carece quem tem a ventura de ver o seu nome aureolado pelos immarcessiveis feitos da sua carreira d'alem-mar e a sua missão consagrada pelos respeitos d'un

povo que se orgulha e vangloria de o contar como a primeira e mais fulgentissima gloria do episcopado portuguez!

Deixa Moçambique, cuja prelazia procurara, com exemplar disvello, levantar do abatimento a que a deixaram decair, para ir trabalhar, conforme a insistencia dos pedidos, na regeneração de Meliapor, ora nas condições precarias a que hem conhecidos desmandos a levaram.

Sempre, na gloriosa e edificante pratica do seu lemma de bem-fazer em prol da Patria e da Religião, não se recusa ao sacrificio e não se poupa esforços nem canceiras para o bom, proficuo e desinteressado desempenho dos graves e trabalhosos misteres que lhe confiam.

Doente, afastam-no da sua sede os continuos accessos das febres palustres, mas não se recolhe ao socego de que tanta precisão havia. Juncto do ministro dá marinha presta incessantes esclarecimentos sobre a nossa vida colonial e não olvida, um só momento, os deveres do seu cargo, sobrelevando-os, ainda, nos poderosos serviços que, do continente, lhe vae rendendo.

Assim nos vem dando lições de inimitavel patriotismo, radicando em todo o peito portuguez a grande admiração que toda a gente de bem lhe tributa.

Ainda, ha poucos dias, no seu passeio a Caminha, Moledo e Vianna, o inclito prelado foi alvo de brilhantes manifestações de sympathia, no effusivo acolhimento que lhe fizeram e sempre e nas diferentes terras que tem honrado com a sua visita o entusiasmo explode em todos os peitos, onde pulse um coração portuguez!

E' que a figura veneranda de D. Antonio Barroso, engrandecida e avultada por si, nos gloriosos committimentos de missionario e no luminoso e porfiado zelo da sua vida episcopal, despertou na alma da patria os jubilos que todos sentem ao defrontar um vulto grandioso e proeminente!

Assim, sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> terá sempre de toda a gente que se preza, de todos aquelles em que, ainda, permanece vivo o sentimento patriotico, as homenagens do respeito que, nós, mais uma vez aqui lhe deixamos consignadas.

## COMARCA DE ESPOZENDE

No seu afan de tudo denegir e malquistar, á falta de dados positivos, ou actos que pudessem provocar a antipathia dos nossos conterrancos, para com a

phalange progressista que, prosegue, desvanecida e intemerata, no alto desejo da realização do ideal porque labuta—o bem e o engrandecimento da patria —lembrou-se a opposição regeneradora da nossa terra de lançar, mais uma vez, ás aguas perdidas do oceano da insidia, os bateis da sua imprensa, cuja tripulação, no furor do embuste, já de bordo grita:

Alerta, barcellenses, que os progressistas traidores vão consentir na criação da comarca de Espozende!!!

E na attitudde da indignação que se resolve, vae despertar o sr. José Novaes da... commoda lethargia da sua vida politica, esquecendo-se da confissão com que elle, mui contricto, se mostrara arrependido da comica phantasmagoria que houve n'outras eras, como nol-o asseguram o sr. Manoel Roças e outros!...

Como é bem seguro o adagio —quem muito falla pouco acerta—e muito menos, quando se inspira na mentira insidiosa o assumpto, com que se pretende accender odios que, tão mal, dizem n'esta galharda facção da briosa familia portugueza!

Emfim!... — cada cereja prende pelo seu pé—e nós, fructo bem preso á arvore da verdade, diremos aos nossos queridos patriotas:

Não conhecemos nada que faça crer na tão intempestiva propagação da grei regeneradora, e se houvesse a quem corria o dever de representar em nome do circulo e do municipio, contra isso?

## O JOGO

Os jornaes republicanos de 12 do corrente arrojaram os tropos dos dias solemnes a pretexto da proposta do jogo.

A um d'elles constou até que o sr. José Luciano «estava commovido com a proposta belga». Constou-lhe isso, por uma extraordinaria coincidencia, ao mesmo tempo que todos os demais sabiam que o nobre presidente do conselho respondera ao sr. Marquet que o governo mantinha a sua primeira resolução de não auctorisar o monopolio do jogo.

Essa noticia, registada na maior parte dos jornaes da manhã, era confirmada pelo «Correio da Noite», com os seguintes pormenores, que achamos conveniente reproduzir:

«Desde que a pretensão de sr. Marquet surgiu e o governo, em conselho, apreciou a hypothese de se poderem obter algumas recursos financeiros á som-

bra da concessão de um monopólio de jogo em Portugal, que os ministros, sem discrepâncias nem hesitações, resolveram negar o seu voto a semelhante idéa.

D'essa resolução teve conhecimento o principal interessado. Não a comprehendeu elle decerto em todo o seu alcance e calculou naturalmente que a rejeição ministerial recata nas condições da proposta e não ao seu espirito. Por isso insistiu de novo, não tendo, como se vê, a sua nova investida melhor resultado do que a primeira.

A idéa do monopólio do jogo tem partidarios ardentes entre nós. Com elles conta o sr. Marquet e tanto que, na conferencia a que se refere a imprensa da manhã, se procurou conhecer qual seria a attitude do governo se acaso se robustecesse um poderoso movimento de opinião e o assumpto fosse levado ao estudo do parlamento, por alguns dos membros dos corpos legislativos. O sr. presidente do conselho respondeu com a sua costumada lealdade. O governo é contrario ao monopólio do jogo, porque reputa pouco moral que procuremos solver as nossas dificuldades financeiras com os recursos obtidos á sombra da exploração d'um vicio, que as leis actuaes abertamente condemnam. Não crer n'esses annunciados movimentos de opinião. Mas se elles se formarem, a questão fór levantada no parlamento e ahí se perguntará a attitude do gabinete, este não deixará de a definir com absoluta franqueza e precisão.

A rhetorica jacobina, como se vê, teve pouco tempo para luzir d'esta vez. Mas, ainda é capaz, para não perder de toda a occasião, de se voltar agora contra o governo por não ter accedido a proposta. Não nos admirarímo-nos por varios motivos, dos quaes o segundo vem a ser que, na alçada republicana, o governo é sempre preso por ter cão e preso por não ter cão.

(DE O JORNAL DE LISBOA)

**CARTAS D'ALDEIA**

Valle de Tamel, 14 de outubro

Deixo o serviço, que estava a fazer, para lhes escrever hoje esta carta; contava, como de costume, escrevel-a amanhã, mas não quero repudiá-la recommendação, que me mandaram, e que agora mesmo recebi, são sete horas da noite.

Fui, como lhes disse, no sabbado ao monte de Roriz vêr quem estava, e o que faziam, nas minas da antiga Citania.

Ha bastantos annos que eu não tinha ido ali; que quanto me seja sempre muito agradável o passeio ao alto da serra, por ser aquelle o ponto, que temos n'este concelho, a offerecer aos excursionistas o mais bello e o mais variado panorama; era cheio de razão, que o J. de Oliveira repetia com enthusiasmo — «a alma aqui dilata se, enche-se de vida».

A proposito: eu não conhecia o distincto academico da escola medico cirurgica do Porto, a que me refiro, senão por um artigo, que elle fez publicar na «Lagrima»; quer dizer, conhecia-o de

nome. Pois, francamente, é um moço tão intelligente como sympathico, tão modesto como estu-dioso a dar honra á terra que lhe foi berço e brilho á academia que frequenta; a gente gosta de elle, ainda que não queira.

O Oliveira era a alma dos investigadores, como o Soucasaux era a alma da cosinha, engenhosamente architectada no cimo do monte. Francamente, passou-se ali umas poucas de horas, que pareceram um minuto.

O meu antigo amigo Domingos José dos Santos Ferreira era o mais apaixonado explorador d'aquellas ruínas, que eu tenho conhecido e era um *cicerone* muito rasoavel para acompanhar qualquer curioso áquelle sitio. Não ficou por aqui ninguém, que o substitua; mas as suas pesquisas foram sempre feitas ao lado poente do monte; em quanto que as de sabbado foram ao lado de leste, para as bandas de Oliveira, que, actualmente, se presta melhor, visto que, para o lado de Roriz, o monte está coberto de matto e de torga tão espessos, que encobrem por completo todos os vestigios das ruínas. Uma barbaridade! As escavações foram curtas e poucas por falta de tempo; cantaria, tijolos e alguns fragmentos de ceramica, appareceram em grandissima quantidade.

Convenço-me de que os allegres e entusiastas excursionistas a quem consigno aqui um infinito agradecimento pela maneira bizarra e captivante como me receberam, não desanimarão no empenho de proseguirem as investigações, que são um estudo util e um divertimento agradável.

— Bem lhes disse eu, que a festa das tamancas em Quiraz era este anno a festa dos chinellos. E assim foi; esteve um dia, no domingo, de sol brilhante, que deu á festa uma nota alegre pela concorrência, pelas *toilettes* das moças, das mordomas e dos mordomos e até pelas caras dos festeiros, todos contentes por ser este anno uma festa de sapatos e não de tamancos. Não havia vinho á venda nas proximidades da igreja, como é de costume; por que as adegas dos visinhos costumam supprir, para os compadres e amigos, a auzencia das tascas; o que equivale a dizer-lhes, que não houve uma palavra mais alta em todo o concurso deromeiros.

— Continua a inspirar cuidados e sustos o estado sanitario d'este valle. Hontem sahio o sagrado Viatico, na freguezia do Campo, por duas vezes; em Roriz e Quiraz sahio no domingo e na 2.ª feira; n'estas freguezias está bastante gente doente, e sei, que o abbade de Roriz faltou hoje ahí, no dia de feira, por este motivo; quer dizer, por estar muita gente doente na sua parochia.

Agora não são sómente as camaras, ou colerina, é tambem uma febre intensa e pertinaz, que se vae alastrando por novos e velhos, mas preferindo sempre aquelles a estes. Não sei classificar a molestia, que já tem sido vista pelos habeis facultativos drs. Bonifacio, Paulino e Martins Lima. Esses, melhor do que eu, podem informar da qualidade da febre.

— A chuva anda em villegiatura pelo sul do pniz, e não se digna dar uma girata cá pelo norte. Hoje, parecia que, teriamos chuva, mas não passou de uns pequenos borrifos, que mal apagaram o pó dos caminhos; pois está a ser muito precisa para a alimentação do gado e para o caldinho da gente; as ervas, as hortas e os nbaus estão uma lastima.

Pancraccio.

**A RIR**

Fiquei cá para assistir No «theatro-barracão», A' festa do *Ganimedes*, Que foi uma reinação.

Manda a verdade que diga, Que a coisa não correu mal; *Ganimedes* abischoitou Pr'o bolso grosso metal.

O povo estava contente, Té mesmo ent-u-iasmado! Para uns olhos tentadores Vi o *Bomzinho* babado!

Perguntei-lhe á puridade; O que é, pois, que te fascina? Respondeu-me:—Pois não vê Os olhos da Celestina?!

Mephisto

**DIA A DIA**

Fazem annos: Hoje—o sr. Antonio Carmo-na.

Amanhã—a menina Amelia Carolina de Sequeira Braga.

Dia 19—o sr. Miguel Braga  
Dia 20—a sr.ª D. Carolina Augusta Carmona.

Dia 21—o sr. dr. Luiz No vaes.

Regressou da praia da Aputia, com sua esposa e filhinho, o sr. Avelino Ayres Duarte, dignissimo commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Esteve hontem em Espozende o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos.

Partiu para Coimbra o sr. Miguel Braga, sympathico academico da Universidade.

Parte hoje para o Porto o distincto academico da Escola Medica sr. José d'Oliveira, nosso presado amigo.

Esteve aqui o nosso amigo e patricio sr. Manoel Roças.

Da sua quinta de Lavradas regressou a esta villa, na passada quarta-feira, com toda a sua familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, illustre redictor da «Aurora do Cavado» e distinctissimo advogado.

Teem estado entre nós os nossos patricios srs. Anselmo e Antonio Vieira.

Estiveram no Porto os srs. dr. Sá Carneiro, Secundino Pereira Esteves, Luiz Monteiro P. Basto e Manoel Miranda.

Acha-se n'esta villa o nosso distincto amigo sr. dr. Sousa Christino.

Regressa amanhã a esta villa, com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Nunes da Silva, conspicuo delegado d'esta comarca.

**PELA SEMANA**

**Zuavos Portuenses**—Acompanhados do digno e presentissimo presidente, sr. Arthur Perry Gomes de Carvalho, e varios vogaes da direcção d'aquella tão sympathica associação, chegou a esta villa, no ultimo comboio ascendente do sabbado, como já dissemos na breve noticia do nosso numero passado, o grupo musical dos Zuavos Portuenses, de cuja recepção fallamos, a traços largos, como exigia o adeantado da hora a que escreveramos.

Hoje, acompanhá-lo-hemos desde o theatro *chalet* até á sua retirada, visto que, embora concisos, fizemos conhecer aos nossos leitores o grande enthusiasmo que, ex-

plodindo jubiloso á chegada do comboio, se continuou pela Avenida 11 de fevereiro, Pedra do Couto e Campo, sempre n'um crescente regosijo, até ao theatro.

Pouco depois das 9 horas, subido o panno, a distincta *troupe* musical, sendo acolhida com estrondosa e prolongada salva de palmas, fez ouvir o hymno da sua Associação, executando a seguir tres mimosos trechos de seu repertorio selectissimo que arrancaram do numeroso publico que os escutava, estrepitosos e repetidos applausos.

D'ahi dirigiu-se o grupo e seus directores para casa do sr. Alberto de Jesus, onde lhes estava preparada uma bizarra hospedagem.

No domingo de manhã, acompanhados dos dignos presidente e commandante dos nossos Voluntarios, srs. Antonio Pereira Esteves e Ayres Duarte, foram cumprimentar, o presidente do municipio, autoridades administrativa, judicial e militar; associações humanitaria de soccorros mutuos barcelloense, Commercial e Empregados no Commercio; tuna barcelloense; correspondentes de jornaes e imprensa local; drs. Luiz Novaes e Cardoso e Silva, e o sr. Abel Fiuza, recolhendo para o almoo, cerca da 1 hora da tarde.

A' porta dos diferentes cavalleiros e corporações os Zuavos tocaram sempre o seu hymno, sendo as redacções a mais distinguidas com a visita pessoal do seu benemerito presidente, o sr. Arthur Perry, que lhes deixou cartões com a seguinte poetica legenda:

Os «ZUAVOS PORTUENSES» NÃO TEM POR FIM combater. SUA DIVISA É SÓMENTE INSTRUIR E BEM-FAZER.

A's cinco horas da tarde vieram os Zuavos para a associação dos Bombeiros Voluntarios, e, depois de feitos os cumprimentos do estylo, subiram, por maior commodidade, para as salas do sr. José Lopes Varella d'Albuquerque, onde de novo o grupo musical se fez ouvir, denotando o grande aproveitamento colhido nos breves mezes que conta de existencia.

Ahi foi-lhes servida, pela associação dos Bombeiros, uma taça de champagne que deu ensejo aos muitos e entusiasticos brindes que se trocaram, por parte do sr. commandante e presidente da direcção dos voluntarios aos Zuavos e seus camaradas, de Braga; do amavel presidente da corporação visitanda aos Bombeiros e povo de Barcellos; d'um Zuavo ás damas e imprensa barcelloense; d'um bombeiro, de Braga aos seus collegas d'aqui, Zuavos e imprensa local; do nosso companheiro de redacção, Antonio d'Azevedo, em nome d'este periodico, aos Zuavos e bombeiros; e do sr. Alberto de Jesus, ao sr. José Lopes e familia Esteves.

Voltando, seguidamente, o grupo musical a executar os melhores trechos de musica do seu apreciado cathalogo, houve, tambem, uma sessão registativa em que tomaram parte alguns Zuavos e o nosso collega Antonio d'Azevedo.

Seriam 7 horas quando se retiraram, vindo a esta redacção obsequiar-nos com mais um numero de musica e, partindo d'aqui em direcção á casa do sr. Alberto de Jesus para jantar, o qual decorreu, com franca jovialidade, em completa animação.

A' noite estiveram em casa do sr. Abel Fiuza, onde se demoraram até alta hora, motivo porque não puderam corresponder ao convite da *troupe* dramatica Baptista Machado.

No dia seguinte regressaram ao Porto, nos comboios correios da manhã e das 4 e 48 da tarde, deixando-nos a grata recordação da sua inolvidavel visita.

Aqui lhe reiteramos os agradecimentos que já, pessoalmente, lhe

fizemos, pela penhorante gentileza com que se houveram para conosco, offerecendo-lhes estas despretenciosas quadras que a sua legenda nos suggere:

Traduzindo o enthusiasmo do sentir dos barcelloenses, saudamos n'um só bravo «Os Zuavos Portuenses».

«Troupe» bizarra, d'estudo que nos soube embebeccer, pois, da Arte tem por divisa «Instruir e bem-fazer».

**Collecção**—Acaba de ser collocado no 2.º batalhão d'infanteria 20, aquarteilado n'esta villa, o nosso presado amigo e patricio sr. capitão Domingos Belleza da Costa, militar brioso e cavalleiro sobremaneira estimavel.

D'aqui apresentamos a sua ex.ª as nossas cordeaes felicitações.

**Assembleia Barcelloense**—Nas ultimas segunda e 3.ª feira, o in-igne adivinhador do pensamento humano, Manoel Pacabento e a *troupe* da sua direcção, composta da notavel gymnasta, sgn.ª Chiarini e dos conceituados professores de musica do Real Theatro de Madrid, srs. Chiarfoldini e Redondi, realisou, no salão nobre d'aquella casa de recreio, dois magnificos espectaculo dignos de protecção bem mais benemerita do que aquella que lhe rendeu o publico barcelloense.

Os espectaculos compuzeram-se, intercaladamente, de dois numeros de gymnastica, trabalhos em trapezio e argillas, varios trechos de musica e da curiosa e perfeitissima adivinhação do pensamento que varios espectadores experimentaram, obtendo a mais completa satisfação.

**Nomeação**—A camara municipal, em sua sessão de 9 do corrente, nomeou fiscal dos cantoneiros d'este municipio o sr. Francisco José Ferreira de Faria.

**Passamento**—Na sua casa das Necessidades, em Barqueiros, finou-se, na quarta-feira passada, a sr.ª D. Mariana Foutis, cunhada do sr. José Lopes Varella d'Albuquerque, amiguense da camara municipal d'este concelho.

O cadaver da finada senhora foi transportado em waçon especial, para Lisboa, no comboio correio de quinta-feira.

A toda a familia enlutada o n'sso pesame.

**Estação d'inverno**—Ao estabelecimento de fazendas do nosso amigo sr. Francisco Carmona, acaba de chegar um variadissimo sortido de calçado d'agasalho para honem, senhora e criança, recolhido pessoalmente por o nosso amigo em uma das melhores fabricas portuenses.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores uma visita aquelle estabelecimento.

**Theatro**—Foi no sabbado (9) com a — «Morgadina de Val flor», o formoso e emocionante drama do sempre lembrado escriptor, Pinheiro Chagas, como já houvemos occasião de noticiar, o espectaculo realisado pela *troupe* Baptista Machado, em favor do cofre da sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios.

A' porta do theatro tocou a banda d'aquella benemerita corporação e no principio do espectaculo, como dizemos n'outro logar, exhibiu-se o apreciado *Grupo Musical dos Zuavos Portuenses*, que foi muito applaudido no final das diferentes peças que executou, com primorosa correcção.

A casa estava á cubra.

—No domingo subiu á scena — «A Louca do Valle» — logrando todos os artistas que tomaram parte em tão commovente peça dramatica, segurarem-se briosamente no regular desempenho que de seus papeis houveram.

Ramallote, que tanto nos tem desagradado na descompstura do gesto e exaggero em tudo que exhibe, principalmente, no siblado

faleto como tenta mallear a voz, houve-se discreto, merecendo as palmas que, fartamente, lhe distribuiram, como aos demais actores e actrizes, das quaes devimos especialisar Brêa e Lucinda que, se esquecermos Baptista Machado e o nosso tão conhecido e estimavel Fernandes, são as figuras de mais competencia artistica da companhia.

O theatro estava repleto. —Quinta-feira fez o seu beneficio o actor Fernandes, obtendo, como era de esperar, attentas as geraes sympathias que aqui gosa e a que tem jus pelos seus merecimentos e pela gentileza do seu porte, numerosa concorrencia de espectadores que não deixaram de lhe demonstrar a grande estima em que o cotam.

Cantaram-se «Os dragões de Chaves», peça applaudidissima, verdadeira fonte de gargalhada, para as quaes muito contribuiu a natural graça de Fr. Ganimedes, em que tão galhofosamente se encarnou o mui apreciavel artista beneficiado.

Apresentou-se, no principio, a tuna barcellese, que foi ouvida com geral agrado, logrando os muitos applausos a que sempre tem jus pelo primor com que executa as bellas peças do seu já mui variado repertorio.

A seguir disse com muita graça o monologo «O terrivel» — o sr. Augusto Soucaaux, imprimindo-lhe toda a comica prosapia que tal peça reclama.

Boa casa e grande animação. O actor Fernandes pede-nos para registar aqui a sua indelevel gratidão a todas as pessoas que concorreram para o brilhantismo da sua festa e, ainda, ao numero publico que tan o o applaudiu.

—Para hoje annuncia o drama em 3 actos, de Augusto Gerião — «O Villa» e a comedia em 1 acto — «Os tres bilotras».

**Badiva patriótica** — No Rio de Janeiro, um grupo de moços portuguezes empregados no commercio, conjunctamente com a Associação Humanitaria Mousinho de Albuquerque, constituiram-se em comissão para offerecerem um estandarte á guarnição do «Adamastor», que brevemente irá ao Brazil. O estandarte, que é de seda azul e branca, será bordado a ouro e prata, e é destinado á camera do commandante do navio. A comissão off-receu a presidencia ao sr. Eugenio Silveira, que accetou.

**Colonisação da Africa** — Desde 1 de janeiro até 23 de agosto deste anno, construíram-se na Beira (Africa), 97 casas, sendo 3 de madeira, 87 de zinco e madeira e 7 de tijolo, destinando-se 52 a habitações, 31 a fins commerciaes, 4 a repartições publicas, 8 a armazens, 1 a fabrico de serração e 1 a cavalleria. Das habitações, 21 são de portuguezes, 27 de estrangeiros e 2 de indigenas.

**«O Minho»** — Reappareceu, na villa de Famalicão, o periodico «O Minho», que continua mantendo no partido progressista. E' seu director e redactor principal o nosso amigo sr. Rodrigo Terroso, correligionario dedicado e fervoroso, que tem posto a sua inteligencia e actividade ao serviço do partido, prestando-lhe valioso concurso.

Felicítamos os progressistas de Famalicão e o sr. Rodrigo Terroso pelo reaparecimento d'aquelle semanario com tão esclarecida e criteriosa redacção.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios: linha, 30 rs. Repeti-

ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar. Redacção e Administracção — Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado desta villa, foram os seguintes:

Milho branco	460
Milho amarello	450
Centeio	500
Trigo	850
Feijão branco	840
« amarello	740
« vermelho	960
« rajado	700
« fradinho	580
« preto	900
« manteiga	1000
« miitura	640
Painço	500
Milho alvo	700

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Vende-se a casa de dous andares com quintal, sita na rua Nova de S. José, de esta villa, pertencente a D. Maria Benevides.

Quem pretender falle com a mesma.

**ALUGA-SE**

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

**ARREMATACÇÃO**

2.ª publicação

No dia 24 do corrente mez, por 11 horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta villa, por virtude da execução que o Banco de Barcellos move a José Joaquim Pereira, da freguezia da Lama tem de entrar em arremataçào os seguintes

**PREDIOS**

Casa terrea com commodos para habitação e junto um eirado de terra de lavradio com arvores avidadas, côrtes, coberto e eira e terra de matto com pinheiros; tudo sito na freguezia da Lama, no lugar do Carqueijoso, foreiro, avaliada, com deducção de foro e laudemio, em 189\$925 rs.

Bouça de matto com pinheiros, sita no mesmo logar e freguezia, foreiro avaliada, com deducção do foro e laudemio, em 21\$810 reis.

Campo de terra lavradia com arvores avidadas e agua de rega sito no logar de Azevedinho, freguezia de Oliveira, foreiro, avahado com deducção do foro e laudemio, em 256\$500 reis.

Lameiro de terra lavradia com arvores avidadas, denominado de Tunde, sito

na freguezia de Oliveira, foreiro, avaliada, com deducção do foro e laudemio, em 32\$225 reis.

São, pois por este meio, citados todos os credores incertos do executado para assistirem á arremataçào e deduzirem o seu direito no praso legal.

Barcellos, 5 de outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 3.º officio (294) Antonio Pereira Esteves.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio — Matos — correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no «Diario do Governo» a citar Ignacio, filho de Clemente Gomes de Faria e de Maria do Patrocínio de Faria, viuva da freguezia de São Romão de Fonte Coberta, d'esta mesma comarca, mas auente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias a contar da citação findos os trinta, pagar a quantia de 250\$000 reis que o mesmo na qualidade de refratario do exercito deve ao Estado, por assim ser julgado em auient de 29 de setembro de 1896; sob pena de que quando não pague nem nomeie bens á penhora dentro do mesmo prazo, se proceder a ella nos que forem nomeados pelo Ministerio Publico, seguindo a execução seus termos até final e com custas feitas e que se fizerem.

Barcellos, 6 de outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida (295).

**VENDA DE CASAS**

Vendem-se duas moradas de casas, sendo uma sita no logar do Areal de Balho, de Barcelinhos, de 2 andares, com quintal, latadas e loja propria para mercearia, e outra sita na Fonte de Balho, de 1.ª villa, com quintal e latadas, etc.

Quem as pretender falle com Antonio Julio Cachada, de Barcelinhos.

**ANNUNCIO**

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se dividam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

Silva Pinto

**NOITES DE VICILIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva — Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros paga adiantada, 300 reis.

**A nova collecção popular**

Emilio Richebourg

**A IRMÃSINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Touinegra de Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Touinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi esgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance «A Irmãzinha dos pobres» que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario do Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial**

Editores — Barros e C.ª Escripção — Rua do Arco do Bandedeira, 219 — Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Emprezza do Occidente». — Lisboa. L. do Poço Novo. Editor. Caetano Alberto da Silva.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores - Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliagio em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**Novidade litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas — precedidas de uma carta-prefacio do abalissado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor — Espozende.

**CALDAS**

DE

Santa Maria de Gallegos

Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Eirogo (a 5 kil. de Barcellos) Empresa auctorizada pelo governo — Abriu no 1.º de junho

Aguas: Hypo-salina — Bicarbonatadas — Cloretadas sodicas — Ciliolicas AZOTADAS — SULFIDRICAS — INALTERAVEIS

Como se deprehende da riqueza e espectralidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são catilissimas no tratamento de muitas doengas da pelle do rheumatismo de apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão usadas em banhos d'immersão, de chuva, duches intermitente, em inbalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as Caldas.

Casas para alugar, a preços muito modicos.

Correm diario.

Estabelecimento bem montado, tendo um gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc.

Medico de combinacção com a em- presza.

Mercearia bem sortida.

Para mais esclarecimentos, dirigirse ao proprietario

CHRYSOGONO CORREIA Barcellos

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**

(Primeiras versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor — Braga.

Do mesmo auctor:

Boa-fé, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prelo) em preparacção.

**JORNAL ESTRANGEIROS**

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pe. 60 — Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

# COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres.taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depemam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.<sup>a</sup>

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

TIPOGRAPHIA

do

COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Faria Barbosa—N.º 40 a 42.

Editor responsavel: JOSÉ DA SILVA MACIEL.

### DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e C.<sup>o</sup>—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romanços—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LETTURA

### A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.<sup>a</sup> edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:160

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.<sup>a</sup> edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.<sup>o</sup> anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

ontendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

### O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.<sup>a</sup> parte—Casada á força. 2.<sup>a</sup> parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.<sup>a</sup> parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

### O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana 40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No preço

### JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.<sup>a</sup> Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.